

O (inter)agendamento no jornalismo regional: um estudo de dois telejornais de Imperatriz, no Maranhão*

THE INTER-MEDIA AGENDA-SETTING IN REGIONAL JOURNALISM: a study of two TV Newscasts from Imperatriz, in Maranhão (Brazil)

LA (INTER) PROGRAMACIÓN EN EL PERIODISMO REGIONAL: un estudio de dos programas de noticias de Imperatriz, en Maranhão


Sarah Dantas do Rego Silva

Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz, com bolsa Capes. Integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade (COPS-UFMA).
s.dantassarah@gmail.com.

 0000-0002-7183-2053.

Camilla Quesada Tavares

Doutora em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz.
camilla.tavares8@gmail.com.

 0000-0001-5490-6850.

Correspondência: Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia. Rua Urbano Santos, Centro, 65900410 – Imperatriz, MA – Brasil.

* Esta pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Finance code 001.

Recebido em: 01.11.2019.

Aceito em: 12.12.2019.

Publicado em: 03.01.2020.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo estudar a agenda da mídia de organizações jornalísticas da cidade de Imperatriz, Maranhão, observando a possível existência de interagendamento (McCombs, 2009) entre dois telejornais de dois diferentes veículos de comunicação. Sob essa perspectiva, o artigo traz uma discussão teórica sobre o que trata a teoria do agendamento e seus níveis, que são: agendamento temático, agendamento de atributos e enquadramento e agendamento de efeito *priming*. Para este artigo interessa-se estudar o agendamento temático.

RESUMO:

Este artigo tem por objetivo investigar o interagendamento entre os telejornais JMTV 1º edição, da TV Mirante, e o Na Hora D, da TV Difusora Sul, ambos da cidade de Imperatriz, no Maranhão. Para essa proposta, foram abordados a teoria do agendamento e a perspectiva de mídia regional e local no âmbito televisivo. Metodologicamente, este artigo está ancorado na análise de conteúdo quantitativa, e possui um corpus de 73 matérias analisadas dos dois telejornais, 26 do JMTV e 47 do Na Hora D – durante a primeira semana do mês de agosto de 2019. Sobre os principais achados da pesquisa, tem-se uma limitação no que é proposto sobre regionalismo e percebeu-se que, no período de análise, houve interagendamento midiático entre os dois telejornais.

PALAVRAS-CHAVES: Telejornalismo; Mídia regional; Interagendamento; JMTV 1º edição; Na hora D.

Além disso, a pesquisa ancora-se em discussões sobre a produção e construção da notícia e as características do telejornalismo regional, tendo em vista que se trata de um estudo de mídia regional. Para contemplar a base teórica da pesquisa são trazidos autores como McCombs (2009), que é um dos pesquisadores que desenvolveu a teoria do agendamento; Traquina (2005) e Wolf (2008), que falam sobre a produção da notícia; assim como Bazi (2001), Peruzzo (2005), Simões (2011) e Aguiar (2016) que discorrem acerca da mídia regional e local.

Este trabalho se faz necessário para entender como se constitui a agenda da mídia em telejornalismos regionais e locais, já que, como salienta McCombs (2009), o efeito do agendamento depende inteiramente de cada realidade e contexto social. Além de seu papel fundamental de proximidade, representatividade e identidade com o grupo de pessoas que vivem em um determinado território, a mídia regional pode, de certa forma, influenciar as conversações diárias daquela comunidade e pode, ainda, agendar entre os próprios veículos temas que chegam à sociedade de modo uniforme. Este é o intuito principal desta pesquisa: analisar o nível de interagendamento entre os telejornais JMTV 1º edição, da TV Mirante, e Na Hora D, da TV Difusora Sul, de Imperatriz.

A análise compreende a primeira semana do mês de agosto de 2019, entre os dias 05 e 09, identificando e categorizando seis variáveis: formato de notícia; duração das matérias; abrangência; se a matéria trata de assuntos relacionados à cidade de Imperatriz; narração/tom e tema. A técnica de pesquisa utilizada foi a Análise de Conteúdo, quantitativa e qualitativa, defendida por Bauer (2002) e Herscovitz (2008). Tem-se um corpus de 101 matérias coletadas, mas, somente 73 foram analisadas, pois nos interessa saber de matérias que eram a respeito das cidades e/ou da região que fazem parte da área de cobertura das duas emissoras, 26 veiculadas no JMTV 1º edição, e 47 no telejornal Na Hora D.

Para compreender a função da mídia regional, assim como o efeito do agendamento temático, este artigo divide-se em cinco partes, para além desta introdução. A seguir é apresentada a teoria do agendamento e suas características e logo após é debatido o papel do telejornalismo regional e local. O quarto tópico é dedicado à descrição dos procedimentos metodológicos e à contextualização rápida sobre os telejornais analisados. A quinta parte é dividida em dois subtópicos, os quais foram destinados para a análise empírica do trabalho. O sexto e último tópico traz os principais achados e indagações da pesquisa.

Teoria do Agendamento: discussões e características

A proposta da teoria do agendamento surgiu em meados da década de 1970, pelos pesquisadores Maxwell McCombs, Donald Shaw e David Weaver (McCombs, 2009). A teoria indicava basicamente que a mídia era responsável pelo que as pessoas em sociedade pensavam e discutiam em conversas cotidianas, partindo do pressuposto de que os meios de comunicação criam “pseudoambientes” – termo a partir de Lippmann (2008) – e que o público é influenciado pelo que a mídia pauta. Além disso, a teoria do agendamento vai ao encontro do que Lippmann (2008) disserta sobre o fato de os meios de comunicação criarem imaginários em nossas cabeças influenciando o modo de ver o mundo e sua realidade.

Para isso, os pesquisadores McCombs, Shaw e Weaver realizaram pesquisas de análise de correspondência, durante as eleições presidenciais nos Estados Unidos, em 1968, e chegaram à conclusão de que o que estava na agenda do público – o que a sociedade debatia entre si no cotidiano – estava, em grande medida, na agenda da mídia. No entanto, é preciso questionar: a mídia orienta o que as pessoas conversam ou as pessoas conduzem o que a mídia apresenta? Para a teoria do agendamento, os meios de comunicação possuem forte influência nesse processo, pois, segundo o agendamento, o público dá mais importância ao que é retratado na mídia.

Além de pautar as conversações no meio social, a mídia acaba sendo responsável por mostrar e definir o que é mais “importante”, isso acontece quando uma notícia possui mais destaque do que outra, por exemplo (McCombs, 2009). Vale ressaltar que a teoria do agendamento não sinaliza que o objetivo central da mídia é persuadir; mas é preciso reconhecer que ela opera sob regras internas dos meios de comunicação enquanto empresas que visam lucros, e que, muitas vezes, acabam sendo preponderantes no processo de construção da notícia. McCombs (2009, p. 21) alerta que “boa parte dos jornalistas está preocupada com informar. Persuasão é relegada à página editorial, e, mesmo lá, informar continua sendo central”. Neste sentido, o jornalista acaba atribuindo papel importante e de extrema responsabilidade ao selecionar o que é notícia e repassá-la no jornalismo, pois, de acordo com o autor, o agendamento acontece por uma necessidade de orientação social.

Até aqui, discute-se a ligação da agenda do público com a agenda da mídia, voltada mais precisamente para o jornalismo. Porém, McCombs (2009) relata outros níveis de agendamento que vão além desse elo articulador de mídia e público. Por exemplo, tem-se o agendamento temático, o agendamento de atributos e enquadramento e os de efeito *priming* (McCombs, 2009). Este artigo, no entanto,

procura centralizar-se no agendamento temático, que possui pelo menos três campos de discussão: a agenda política, a agenda da mídia e agenda pública.

Nessa mesma moldura teórica, um dos questionamentos feitos quando é discutido o agendamento temático é: quem define a agenda da mídia? Para McCombs (2009), existem três variáveis que influenciam nesse aspecto: as fontes, as normas do jornalismo e outras organizações jornalísticas. Ao se falar das fontes, tem-se como exemplo, organizações públicas, grupos de interesses e campanhas políticas que se tornam, em muitas vezes, o alvo de cobertura midiática.

Outro aspecto da agenda midiática é que ela se molda pelas normas do jornalismo. Para construir e retratar uma notícia existem fatores que influenciam o processo até chegar ao produto final, chamado de critérios de noticiabilidade (Wolf, 2008). Dentro desses critérios tem-se o que se chama de valores-notícia. São esses valores que ajudam a definir quando um assunto é noticioso ou não. Traquina (2005) elenca 10 valores-notícia: morte, notoriedade, proximidade – fator base para a mídia regional, algo a ser discutido mais a frente –, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia, infração e escândalo. Para além dos valores-notícia, Wolf (2008) sustenta que a noticiabilidade depende dos profissionais da área, bem como da estrutura de trabalho das organizações nas quais os jornalistas fazem parte. Além disso, estão relacionados à disponibilidade de materiais, a interesses econômicos da empresa, à hierarquização dos produtos, etc.

A primeira teoria introduzida ao jornalismo para estudar quem define a notícia foi a teoria do *gatekeeper* (White, 1999). A teoria indica que os jornalistas são como uma espécie de porteiros que decidem o que entra e o que fica de fora, o que é e o que não é notícia. Contudo, essa decisão vai além do senso de notícia desses profissionais. A teoria organizacional, por exemplo, defende que as organizações jornalísticas possuem um peso muito grande nessa decisão, tendo em vista seus interesses sociais e econômicos. Shoemaker e Vos (2011, p. 91) comentam que “embora indivíduos e rotinas normalmente determinem quais itens devem atravessar o portão e como serão apresentados, são as organizações que contratam os *gatekeepers* e fazem as regras”.

Além disso, a construção da notícia e a agenda da mídia podem ser pautadas por outras organizações jornalísticas, o que McCombs (2009) chama de interagendamento ou agenda intermídia. A concorrência existente entre os veículos de comunicação pode ser considerada um dos fatores que influenciam na construção da notícia. De acordo com McCombs (2009) o interagendamento é uma vigilância por parte dos jornalistas

com o que é pautado em outros veículos de comunicação, com o intuito de saber o que esses profissionais deixaram de noticiar nos jornais e que outras organizações jornalísticas trabalharam em sua cobertura midiática assim como para validarem seu senso crítico de notícia. McCombs (2009, p. 179) sustenta a teoria de que “os jornais locais e as estações de televisão observam todos os dias as agendas de seus competidores diretos que disputam a atenção local”. Tendo em vista essa pontuação feita pelo autor, é interessante analisar se telejornais regionais apresentam à audiência uma cobertura intermediária.

Na maioria dos casos, as organizações jornalísticas consideradas de maior status são as mais observadas pelos outros jornais e profissionais da área. McCombs (2009) comenta que os meios de comunicação de maior status também acompanham a produção do seu concorrente. Entretanto, para o autor, o interagendamento torna a agenda noticiosa da mídia redundante. Por exemplo, quando é retratado um mesmo assunto com o mesmo enquadramento na maioria dos veículos de comunicação, pode acontecer uma cobertura midiática limitada e nos piores dos casos, uma representação – tendo em vista que a notícia é um recorte da realidade (Sousa, 2002) – homogênea e cheia de estereótipos demarcados na sociedade.

Como exemplo de estudos sobre interagendamento tem-se a pesquisa de Anjos (2015), o qual procura identificar como ocorre o agendamento midiático entre quatro telejornais do interior de Paraná: “Paraná TV”, 1º e 2º edição, e “Tribuna da Massa”, 1º e 2º edições das emissoras RPC TV e SBT, respectivamente. As principais conclusões apontam para o interagendamento entre os dois veículos de comunicação. Nos quatro telejornais analisados, percebeu-se a veiculação das mesmas pautas e mesmas fontes de notícias, limitando a proposta de jornalismo regional (Anjos, 2015).

Quando o interagendamento é temático e de atributos, o que a audiência tem de cobertura jornalística acaba se tornando concentrada, pois além de oferecer a sociedade somente certos temas a serem discutidos, os atributos dados àquela notícia, que reforçam nossa perspectiva e opinião a respeito do assunto, se restringem a somente um olhar. É o que este trabalho se propõe a identificar em dois telejornais regionais do Estado do Maranhão.

Parece que há uma problemática neste processo de produção da notícia. Traquina (1999) explica que as notícias são intermediadas por jornalistas que decidem o que é e o que não é notícia, muitas vezes com olhar parcial e generalizador. Traquina (1999) acrescenta que não podemos ver a notícia como naturalmente emergindo de eventos; a notícia é criada pelos fatos e os fatos também são criados pela notícia.

Nessa acepção, é válido debater também aspectos e características da mídia regional, tendo em vista que um dos valores-notícia se permeia pelo fator de proximidade (Traquina, 2005). Nessa mesma base teórica, vale observar como ocorre a agenda da mídia regional e a disputa entre os veículos de comunicação local, analisando, portanto, a possível existência de interagendamento entre as organizações jornalísticas. Para isso, o próximo tópico discute pontualmente a mídia regional, para assim analisar o processo de agendamento temático entre dois telejornais locais, objetos de análise deste artigo.

Telejornalismo regional e suas contribuições para a sociedade

Uma das principais características e papel da mídia regional é aproximar-se de seu público e atender os anseios da comunidade. Essa aproximação é tanto física como psicológica e afetiva. Além disso, a produção de pautas regionais permite aos jornalistas um engajamento mais efetivo e uma credibilidade por parte do público (Bazi, 2001), já que, em tese, os jornais regionais oferecem grande espaço para representação e participação das pessoas que ali vivem.

Por meio da mídia regional, em particular a TV regional, a sociedade que vive em um local específico em espécie de grupos consegue exercer com mais assiduidade seu papel de cidadão, se inteirando da produção de conteúdo noticioso, por meio de envio de pautas, por exemplo, e aproximando-se mais de uma representação e identificação do público com os jornais da região.

Neste contexto, Guzzoni (2001) argumenta que hoje a comunidade possui uma facilidade maior para levar aos jornais seus anseios, problemas dos locais de onde vivem e suas reivindicações, vendo os jornais regionais como um espaço de suas manifestações. A autora ainda complementa que “[...] a televisão, que também antes não tinha o hábito de olhar com atenção na direção dessas comunidades, agora encontrou uma fonte de produção jornalística, de debate e de crítica” (Guzzoni, 2001, p. 4).

Em torno dessa discussão, Maffesoli (2003) percebe que o leitor ou telespectador no fundo se interessa pelo que diz respeito ao seu cotidiano e as empresas de comunicação perceberam isso, passando a ver a regionalização da mídia como um fator econômico de grande potência, principalmente quando a TV paga e a internet chegaram ao país provocando uma queda de audiência nas tradicionais emissoras de TV aberta (Simões, 2011; Mattos, 2012). Ressalta-se, no entanto, que mídia regional e local já existia desde os primórdios dos meios de comunicação, já que os jornais

impressos, rádio e televisão atingiam somente uma parte geográfica do país (Peruzzo, 2005).

O que houve, foi a possibilidade de expansão do sinal de cobertura das principais emissoras do país por todo o território brasileiro. A Rede Globo foi a pioneira nesse modelo de comunicação, introduzindo o sistema de redes afiliadas, servindo como exemplo para outras emissoras que realizaram esse processo posteriormente. Ao todo, o grupo possui 122 emissoras espalhadas pelo país, em que cinco são cabeça de rede e as demais são afiliadas ao grupo. Bonner (2009) afirma que os telejornais que fazem parte do grupo da Rede Globo não só estão presentes em diversas localidades do Brasil como possuem espaço para produção de conteúdo local e regional de acordo com a região em que se inserem.

Aguiar (2016) pondera que a regionalização midiática ultrapassa as barreiras geográficas e não significa apenas dividir espaços físicos, mas tem o intuito de diferenciar-se dos modelos desenvolvidos em eixos nacionais, oferecendo maior espaço para identidades. O jornalismo regional é um dos responsáveis por fazer essa conexão com as características, grupos, ideologias e espaços globais com os locais. De todo modo, é fato que a mídia regional e local possui um papel fundamental para a formação e identificação social de seu público junto ao âmbito social. Em sua grande maioria, os jornais de níveis nacionais ao representar determinada região caracterizam-na de modo homogêneo, generalizador e com resquícios de estereótipos demarcados socialmente (Dantas, 2018).

Os jornais de níveis locais e regionais, por sua vez, detêm a função de oferecer para seu público maior espaço de uma comunicação bilateral por estar próximo a questões que rodeiam aquela determinada região em que se insere. Porém, é um tanto quanto problemática essa lógica, já que, na maioria dos casos, os jornais locais e regionais se apropriam e se adaptam ao que a rede nacional propõe. Kurth (2006) explica que nem sempre os interesses locais e nacionais são os mesmos, mas, na mídia, o nacional se sobrepõe ao regional. Pinto (2017), por sua vez, defende que o sistema de mídia é caracterizado por conglomerados de mídias regionais que são integrantes do subsistema de mídia nacional – concentrados no eixo Rio-São Paulo –, mas não se configuram como subconjuntos.

De todo modo, Peruzzo (2005) alerta que não pode se esquecer que cada local do país possui suas especificidades. Toda região possui economia, cultura, estilo de vida, entre outros aspectos distintos e que interferem diretamente na produção e circulação da notícia. Pinto (2017, p. 84) reitera que “o regional não é vivenciado da mesma forma

nos diferentes estados, por isso, é necessário conhecer melhor esses subsistemas da mídia regional comercial”.

Neste sentido, após observar as atribuições que a mídia regional possui, em específico, os jornais regionais/locais, é necessário analisar se na prática ocorre de fato o que a teoria discute sobre jornalismo regional, identificando como cada região atua nesse processo, tendo em vista pluralidade e realidade existente em cada território que interferem diretamente na produção de material, assim como investigando de que modo os telejornais locais agendam as temáticas cotidianas das pessoas que ali vivem, e indo mais além, se ocorre o que McCombs (2009) chama de interagendamento entre os telejornais das principais redes de comunicação desses lugares, já que o efeito do agendamento depende de diferentes contextos sociais. Isso será discutido pontualmente a seguir.

Procedimentos Metodológicos

Com o objetivo de estudar se há interagendamento entre veículos de comunicação regional/local e dialogar com o que a literatura disserta, para esta pesquisa foram analisados os telejornais JMTV 1ª edição, da emissora TV Mirante, e o Na Hora D, da emissora TV Difusora Sul, da cidade de Imperatriz, Maranhão. Os dois jornais são caracterizados como regionais, pois suas coberturas midiáticas atingem cidades além de Imperatriz. A análise compreende a primeira semana do mês de agosto de 2019 – que vai do dia 05 ao dia 09 – e teve o total de 101 matérias coletadas – 48 do JMTV 1ª edição e 53 do Na Hora D. Entretanto, somente 73 foram analisadas, pois procuramos investigar somente matérias dos municípios que fazem parte da área de cobertura das emissoras. Vale frisar que foram coletadas as edições de segunda a sexta-feira, pois o telejornal Na Hora D não é transmitido aos sábados.

Para contemplar a coleta de dados e análise deste trabalho foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, quantitativa, defendida por Bauer (2002) e Herscovitz (2008). Esse método é o instrumento utilizado para obter dados sobre determinados conteúdos – imagens, textos ou sons – e formatos, enquadrando-os em categorias previamente definidas e testadas – que foi o caso desta pesquisa, como será explicado adiante – com intuito de chegar a resultados mais contundentes (Herscovitz, 2008).

Deste modo, para a coleta de dados, foram definidas seis variáveis, são elas: **formato de notícia** – para saber qual formato predominava nas matérias; **duração da matéria** – com intuito de saber qual tempo era destinado para notícias sobre Imperatriz e região; abrangência – aqui marcava-se local, regional, nacional ou internacional; **se a**

matéria era sobre a cidade de Imperatriz – para identificar o espaço de matérias sobre a cidade nos telejornais; **narração/tom** – para verificar se as matérias em sua maioria eram positivas, negativas ou neutras, em relação à cidade e/ou região que se tratavam; e o **tema**. Dentro da variável “tema”, foram definidas as seguintes categorias temáticas: cultura; violência; saúde; meio ambiente; educação; tragédia; política; belezas naturais; matérias de bairro; esporte; economia; agenda cultural, trânsito e outros.

Sobre esta base, a técnica de Análise de Conteúdo deste trabalho divide-se em duas partes. Primeiramente, é oferecido um panorama sobre a cobertura dos telejornais, descrevendo quantas matérias foram analisadas de cada telejornal, quantas tratavam da cidade de Imperatriz ou das cidades contempladas midiaticamente pelos telejornais, a duração das notícias e dos telejornais e a abrangência das matérias, destinando à discussão para o espaço que se tem nos jornais para notícias regionais. Por conseguinte, são discutidas as temáticas das notícias, a narração e a possibilidade de uma agenda intermediária entre os dois veículos de comunicação.

Objetos de estudo da pesquisa – JMTV 1º edição e Na Hora D

O primeiro telejornal analisado para essa pesquisa trata-se do JMTV 1º edição, do Grupo Mirante, emissora do estado do Maranhão afiliada à Rede Globo, com uma programação de segunda a sábado no horário de meio dia. A TV Mirante possui quatro emissoras com produções locais e regionais no estado, localizadas nas cidades de São Luís, Caxias, que representa a Região dos Cocais, Imperatriz e Balsas. A cobertura midiática da TV Mirante de Imperatriz atinge 48 cidades do estado, seja com sinal direto ou como retransmissora. Dentre as cidades destacam-se, Açailândia, Buriticupu, Grajaú, João Lisboa, Sítio Novo, Vila Nova dos Martírios, Montes Altos, Nova Colinas, Carolina, Cidelândia, a própria cidade de Imperatriz, dentre outras¹.

Já o telejornal Na Hora D faz parte da emissora TV Difusora Sul, pertencente à TV Difusora, afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), com uma programação de segunda a sexta-feira no horário do meio dia. O veículo de comunicação possui três emissoras com produções próprias, instaladas nas cidades de São Luís, Imperatriz e

¹ As demais cidades que fazem parte da área de cobertura da TV Mirante Imperatriz: Altamira do Maranhão, Alto Alegre do Pindaré, Alto Paranaíba, Amarante do Maranhão, Arame, Barra do Corda, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Buritirana, Campestre do Maranhão, Davinópolis, Estreito, Fernando Falcão, Feira Nova do Maranhão, Formosa da Serra Negra, Fortaleza dos Nogueiras, Governador Edison Lobão, Itaipava do Grajaú, Itinga do Maranhão, Jenipapo dos Vieiras, Lajeado Novo, Loreto, Mirador, Porto Franco, Riachão, Ribamar Fiquene, Sambaíba, Santa Luzia, São Félix de Balsas, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, São Pedro dos Crentes, São Raimundo das Mangabeiras, Senador La Rocque, Tasso Fragoso e Tufilândia.

Caxias – TV Sinal Verde. A TV Difusora Sul de Imperatriz abrange 17 cidades do estado do Maranhão e 14 municípios do estado do Tocantins. Entre eles estão: Imperatriz, Senador La Rocque, João Lisboa, Buritirana, Governador Edison Lobão, Cidelândia, Sítio Novo do Maranhão, Campestre, dentre outras. Do estado do Tocantins são: Itaguatins, Praia Norte, Sítio Novo do Tocantins, Maurilândia, São Miguel, Augustinópolis, Axixá, Tocantinópolis, entre outras².

Percebe-se, assim, que os dois telejornais aqui analisados, por serem de emissoras caracterizadas como regionais, possuem papel fundamental na agenda midiática de Imperatriz e região. A seguir será debatido o agendamento desses jornais regionais para com seu público e a possível existência de interagendamento entre os dois telejornais.

Análise dos dados: mídia regional e interagendamento midiático

Como apresentado anteriormente, esta pesquisa tem um *corpus* de 101 matérias coletadas entre os dois telejornais estudados, contudo, destas, somente 73 foram analisadas e categorizadas, pois tratava-se das cidades que as emissoras regionais dizem atingir midiaticamente. Como podemos ver na tabela 1, no JMTV 1º edição, 22 matérias eram de outras localidades do estado, lugares que são cobertos por outras praças, como por exemplo, da cidade de Caxias, da capital São Luís, de Santa Inês e Balsas.

Tabela 1 Quantidade de matérias coletadas do telejornal JMTV 1º edição

| JMTV 1º edição | Frequência | Percentual |
|---|------------|------------|
| Matérias sobre a região coberta pelo telejornal | 26 | 54,2% |
| Matérias de outras localidades do estado | 22 | 45,8% |
| Total | 48 | 100,0% |

No caso do Na Hora D, a tabela 2 mostra que, das 53 matérias, somente seis eram de outros lugares fora de sua área de cobertura. Percebeu-se, durante a análise, que o telejornal da TV Difusora Sul prioriza mais, em relação ao da TV Mirante, notícias

² Demais cidades que fazem parte da cobertura da área de cobertura da TV Difusora Sul: do estado do Maranhão – Amarante, São Francisco do Brejão, Montes Altos, Vila Nova dos Martírios, Ribamar Fiquene, Lageado Novo, Davinópolis, Açailândia, Porto Franco; do estado do Tocantins – Buriti do Tocantins, São Bento, São Sebastião, Cachoeirinha do Tocantins, Carrasco Bonito do Tocantins, Sampaio, Esperantina e Araguatins.

que sejam de municípios que fazem parte de sua área de abrangência, mesmo que com algumas ressalvas que explicaremos mais adiante.

Tabela 2 Quantidade de matérias coletadas do telejornal Na Hora D

| Na Hora D | Frequência | Percentual |
|---|------------|------------|
| Matérias sobre a região coberta pelo telejornal | 47 | 88,7% |
| Matérias de outras localidades do estado | 6 | 11,3% |
| Total | 53 | 100,0% |

Mesmo que o Na Hora D preencha sua grade de notícias com mais matérias de cidades que são da sua área de cobertura, o telejornal se limita a um conteúdo mais local, com uma programação jornalística mais sobre o município de Imperatriz – onde a emissora se encontra geograficamente. Das 47 matérias somente cinco tratavam de outras cidades da região. Ressalta-se ainda que nenhuma cidade do Tocantins – que está inserida na área de cobertura da emissora – apareceu no período de análise. A TV Difusora Sul garante atingir 17 cidades do estado do Maranhão e 16 do estado do Tocantins. No período de análise, somente quatro municípios do Maranhão tiveram destaque no telejornal: Imperatriz, Ribamar Fiquene, Governador Edison Lobão e Senador La Roque, e ainda assim, as duas últimas cidades foram apenas citadas em matérias feitas sobre Imperatriz. As tabelas 3 e 4 trazem os dados referentes apenas às matérias que envolviam cidades contempladas na área de cobertura dos telejornais.

Tabela 3 Quantidade de matérias sobre Imperatriz e as demais cidades da área de cobertura – Na Hora D

| Na Hora D | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| Matérias sobre Imperatriz | 42 | 89,3% |
| Matérias sobre as demais cidades | 5 | 10,7% |
| Total | 47 | 100,0% |

Sobre o JMTV 1º edição, este também oferece um conteúdo mais regionalizado, como vimos na tabela 1, porém ainda assim dá muito destaque para matérias de outras cidades fora do seu raio de cobertura. E quando se propõe a apresentar notícias que sejam de municípios da sua área, se limita, também, a uma veiculação de matérias com maior destaque para Imperatriz, assim como o caso do Na Hora D. A tabela 4 mostra que das 26 matérias, 18 (69,3%) eram sobre Imperatriz e somente 8 (30,7%) sobre as demais cidades. A emissora que diz atingir 48 municípios do estado do

Maranhão deu espaço, no período de análise, para somente seis municípios da região cobertas pelo telejornal. Contando com Imperatriz, são elas: Itaipaiva do Grajaú, Buriticupu e as cidades que fazem parte da Chapada das Mesas: Estreito, Carolina e Riachão.

Tabela 4 Quantidade de matérias sobre Imperatriz e as demais cidades da área de cobertura – JMTV

| JMTV 1º edição | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| Matérias sobre Imperatriz | 18 | 69,3% |
| Matérias sobre as demais cidades | 8 | 30,7% |
| Total | 26 | 100,0% |

Salientamos que nos dois telejornais houve casos em que a matéria tratava e interessava ao estado do Maranhão ou a região como um todo e foram consideradas para a análise, mas em sua maioria eram feitas por outras praças, especialmente pela cabeça de rede em São Luís. Tiveram casos também em que uma ou duas cidades – do grupo de municípios cobertos ou não cobertos pelas duas emissoras – foram mencionadas em uma mesma notícia.

Em vista disso, durante essa análise, pôde-se perceber a discrepância em que discorre a teoria acerca do regionalismo e o que acontece na prática nos telejornais de Imperatriz. As duas emissoras são responsáveis por cobrir uma parte considerável do estado e até mesmo fora dele, e essa cobertura está muitas vezes limitada ao recebimento de sinal e não de contemplação, com matérias falando a respeito delas, na programação midiática.

Este cenário pode ser explicado a partir da pesquisa de Pereira e Caleffi (2019) ao perceberam essa limitação de conteúdo local no telejornal RPC TV Guarapuava. As autoras relatam que o telejornal em questão exibe 61% de matérias sobre outras regiões do estado do Paraná e somente 39% sobre a cidade de Guarapuava e municípios que fazem parte de sua área de cobertura. Pereira e Caleffi (2019, p. 140) pontuam que “se não há uma aproximação telejornal-telespectadores numa perspectiva geográfica, tão pouco a proximidade se dá num panorama afetivo”. Essa assertiva acaba respingando nesse estudo e nos dá a entender que, muitas vezes as pessoas desses locais são levadas a consumir uma realidade que, em sua grande maioria, é distante da sua.

O JMTV 1º edição possui, em média, uma duração de 40 minutos e o Na Hora D, em média, 55 minutos. Durante o período de análise, cerca de 19 minutos, por edição, eram destinados às matérias de outras cidades que não são cobertas midiaticamente pela TV Mirante de Imperatriz. No caso do telejornal Na Hora D, cerca de dez minutos tratava-se de outros municípios que não fazem parte de sua programação midiática.

Além disso, outra variável importante a ser analisada para esta pesquisa diz respeito à abrangência dessas matérias veiculadas nos telejornais. Procurou-se saber se continham mais notícias locais ou regionais. Foram considerados locais aquelas que tratavam e interessavam especificamente uma cidade em questão (não necessariamente Imperatriz); regionais são aquelas notícias que falam de uma região como um todo, como por exemplo, a Chapada das Mesas, que reúne um considerável número de cidades do estado do Maranhão.

Os dois telejornais veicularam mais matérias locais do que regionais. No caso do JMTV 1º edição, podemos observar (ver tabela 5) que, ainda que pouco, o telejornal conseguiu oferecer um viés regional para as notícias veiculadas no período, se compararmos ao Na Hora D (ver tabela 6). O telejornal da TV Mirante de Imperatriz veiculou 17 matérias locais – destas, duas eram exclusivamente de outras cidades – e nove regionais – as quais, numa mesma matéria englobavam diversas cidades do estado, até mesmo Imperatriz.

Tabela 5 Abrangência das matérias veiculadas no período de análise – JMTV 1º edição

| JMTV 1º edição | Frequência | Percentual |
|----------------|------------|------------|
| Local | 17 | 66,4% |
| Regional | 9 | 34,6% |
| Total | 26 | 100,0% |

Já o telejornal da TV Difusora Sul deu muito mais destaque para notícias locais, e em sua grande maioria sobre o município de Imperatriz, tendo em vista que a amostra da tabela 2 nos revelou que 89,4% do total era destinado a matérias sobre Imperatriz e, às vezes, com uma informação citada sobre outro município da região coberto pela emissora. Nesse caso, somente quatro matérias tinham um viés regional.

Tabela 6 Abrangência das matérias veiculadas no período de análise – Na Hora D

| JMTV 1º edição | Frequência | Percentual |
|----------------|------------|------------|
| Local | 43 | 91,5% |
| Regional | 4 | 8,5% |
| Total | 47 | 100,0% |

Observamos, portanto, que o telejornal da TV Difusora Sul é o que mais se aproxima da proposta de mídia local, concentrando exclusivamente sua programação à cidade onde se insere geograficamente o telejornal. Já o jornal da TV Mirante aparenta ter um viés de cobertura mais regionalizada, contudo, uma parte considerável do seu espaço destina-se a outros municípios que não fazem parte da sua programação midiática. Por exemplo, no período de análise o JMTV 1º edição veiculou matérias sobre onze cidades que não fazem parte da sua área de cobertura, tais como, Caxias, São Luís, Pindaré-Mirim, Balsas, Codó, Buritibravo, Igarapé do Meio, Santa Inês, Santa Luzia, São Domingos do Azeitão e Timon. Dos 48 municípios que fazem parte da área de cobertura da TV Mirante de Imperatriz somente seis tiveram destaque, como já apresentado anteriormente.

Além de analisar o espaço oferecido pelos telejornais para matérias regionais e locais, este trabalho também pesquisou os formatos de notícias que predominavam na programação. Para a categorização dessa variável, foi preciso compreender o que se entende por cada um. De acordo com Siqueira e Vizeu (2014), o formato é classificado em reportagem – notícia narrada pelo repórter, com off, sonora e/ou passagem; link – entrada ao vivo do repórter; nota coberta – notícia lida pelo apresentador, com apoio de imagens ou vídeos; entrevista – aqui se trata de entrevistas realizadas nos estúdios das emissoras; e nota seca – notícia lida pelo apresentador do telejornal, sem qualquer imagem.

As tabelas 7 e 8 mostram que reportagem foi a que mais se sobressaiu na grade dos dois telejornais, seguido por link, nota coberta, entrevista e nota seca, sucessivamente. No JMTV 1º edição, o formato reportagem teve 65,4% do total – com 17 de 26 matérias; link e nota coberta apareceu, cada um, em 11,56% das 26 matérias; entrevista teve 7,69% de espaço do total e nota seca com apenas uma matéria.

Tabela 7 Formatos de notícia do telejornal JMTV 1º edição

| JMTV 1º edição | Frequência | Percentual |
|----------------|------------|------------|
| Reportagem | 17 | 65,4% |
| Link | 3 | 11,6% |
| Nota coberta | 3 | 11,6% |
| Entrevista | 2 | 7,7% |
| Nota Seca | 1 | 3,8% |
| Total | 26 | 100% |

Já no telejornal Na Hora D (ver tabela 8), reportagem teve um espaço de 68,1% - com 32 das 47 matérias; link, com 12,8% do total; nota coberta apareceu em 8,5%; entrevista teve um total de 6,38%, e por fim, nota seca apareceu em somente duas vezes. Acreditamos que o formato reportagem teve um destaque considerável nos dois telejornais durante o período de análise porque hoje há novas características que designam os formatos de notícia, de acordo com o que relatam Siqueira e Vizeu (2014). Para os autores, a reportagem pode ser considerada como tal sem a presença do off e da passagem do repórter – aspectos importantes até um tempo atrás –, contanto que tenha imagens, fala de personagens e recursos gráficos reunidos na mesma matéria.

Tabela 8 Formatos de notícia do telejornal Na Hora D

| Na Hora D | Frequência | Percentual |
|--------------|------------|------------|
| Reportagem | 32 | 68,1% |
| Link | 6 | 12,8% |
| Nota coberta | 4 | 8,5% |
| Entrevista | 3 | 6,3% |
| Nota Seca | 2 | 4,2% |
| Total | 47 | 100,0 |

Até aqui identificamos que há uma certa discrepância no tocante ao fenômeno da mídia regional e o que esses telejornais oferecem. O Na Hora D é o telejornal que mais se aproxima da população imperatrizense, por oferecer uma quantidade maior de matérias sobre o município, mas, ainda assim, ele não contempla todas as cidades que diz atingir. Não houve, sequer, uma matéria sobre alguma cidade do estado do Tocantins, que mesmo próxima a Imperatriz, possuem uma outra realidade.

O JMTV 1º edição possui um espaço de tempo menor em sua programação e conseguiu, durante o período de análise, contemplar mais cidades, se compararmos ao Na Hora D, entretanto, não justifica o fato de oferecer diariamente 19 minutos para conteúdo sobre cidades que não fazem parte da cobertura midiática do telejornal em questão, prejudicando todos os outros 48 municípios que recebem o sinal da emissora.

Sobre este cenário de limitação de notícias regionais, Peruzzo (2005) adverte que, na maioria das vezes, os telejornais esquecem ou deixam de lado sua função social que é oferecer ao telespectador “informação de qualidade e vinculada a seu mundo diário, em que é capaz de identificar atores, confrontar abordagens com os fatos reais e intercambiar impressões no nível da comunicação interpessoal” (Peruzzo, 2005, p. 83). Vizeu e Cerqueira (2019) pontuam que a notícia telejornalística regional atua como lugar de autorreferência e de orientação social para as pessoas que estão inseridas em um determinado raio de cobertura.

Observando os telejornais, percebemos que os dois trazem limitações no seu papel de referencialidade e legitimidade na audiência que consome o conteúdo produzido por eles. Mesmo que o Na Hora D foque sua programação para notícias locais, estas são destinadas a Imperatriz. No caos do JMTV 1º edição, este oferece um espaço muito maior para matérias que são de outras localidades do estado – em que outras praças da emissora são responsáveis por cobrir – e isso prejudica os municípios de sua área de cobertura. Apesar de terem perspectivas distintas, os dois telejornais fogem da proposta de jornalismo regional.

Em conformidade a essa discussão, no tópico a seguir será discutido, então, as principais temáticas das matérias veiculadas no período de análise pelos dois telejornais, a abordagem e a possível existência de interagendamento entre os dois veículos de comunicação, tendo em vista o que McCombs (2009) alerta ao problema que a agenda intermídia pode causar na mídia, principalmente a regional, que já é limitada por conta dos padrões que a cabeça de rede estabelecem, e com o interagendamento, a audiência dessa localidade consome um conteúdo muitas vezes limitado.

Temáticas, abordagens e interagendamento

Este tópico se propõe a explicar e apresentar os principais temas e a abordagem das narrativas das matérias. Além disso, será discutida a possível existência de interagendamento entre os dois telejornais, fazendo com que a agenda da mídia seja, nas palavras de McCombs (2009), redundante e até mesmo prejudicial para as conversações diárias da sociedade e representação da realidade social que essas pessoas irão ter.

A tabela 9 apresenta as temáticas e a quantidade de matérias de cada categoria presentes nos telejornais. A principal categoria de destaque no JMTV 1º edição foi a de “saúde” – tendo uma porcentagem de 23,1% do valor total – com matérias sobre

amamentação e cuidados com a pele no período de estiagem em Imperatriz. Já no telejornal Na Hora D, a categoria de mais destaque foi a de “economia”, com matérias de serviço sobre o comércio para a data comemorativa do Dia dos Pais – pois a coleta de dados foi realizada na semana anterior à data –, como também sobre o crescimento de empregos na cidade de Imperatriz. Vale ressaltar aqui que a categoria “outros” teve bastante destaque, mas não foi possível criar uma categoria para as matérias, pois eram distintas uma das outras.

A categoria de “economia” no telejornal JMTV 1º edição teve um espaço de 11,6% do total (ver tabela 9). Como exemplo, tem-se a reportagem, realizada pela TV Mirante da cidade de São Luís³, a qual dizia que o Maranhão é o estado da região Nordeste que mais produz mandioca. Além disso, teve uma reportagem, realizada pela praça de Balsas sobre a movimentação econômica para as cidades que fazem parte da Chapada das Mesas.

Tabela 9 Principais temáticas veiculadas nos telejornais

| Categorias | JMTV | | Na hora D | |
|--------------------|------------|---------------|------------|---------------|
| | Frequência | Percentual | Frequência | Percentual |
| Saúde | 6 | 23,2% | 8 | 17,3% |
| Educação | 3 | 11,5% | 5 | 10,7% |
| Economia | 3 | 11,5% | 5 | 10,7% |
| Política | 2 | 7,7% | 4 | 8,5% |
| Agenda Cultural | 2 | 7,7% | 4 | 8,5% |
| Trânsito | 2 | 7,7% | 4 | 8,5% |
| Meio Ambiente | 1 | 3,8% | 3 | 6,3% |
| Tragédia | 1 | 3,8% | 2 | 4,2% |
| Belezas Naturais | 1 | 3,8% | 2 | 4,2% |
| Matérias de bairro | 0 | 0% | 2 | 4,2% |
| Cultura | 0 | 0% | 2 | 4,2% |
| Violência | 0 | 0% | 1 | 2,1% |
| Esporte | 0 | 0% | 1 | 2,1% |
| Outros | 5 | 19,3% | 4 | 8,5% |
| Total | 26 | 100,0% | 47 | 100,0% |

Já a categoria de “saúde” no telejornal Na Hora D teve um espaço de 6,3% do total, como podemos ver na tabela acima. Nessa categoria teve reportagem sobre a

³ Como foi mencionado anteriormente, casos em que uma matéria interessava o estado do Maranhão como um todo, apesar de ter sido produzida por outra praça, foram considerados para esta análise.

campanha de aleitamento e doação de leite materno, em Imperatriz, como também, sobre o treinamento de enfermeiros do hospital macrorregional, para melhoria no atendimento ao público. “Educação” teve um total de três matérias no JMTV 1º edição e cinco no Na Hora D, com reportagens, por exemplo, sobre a preparação de alunos do ensino médio para os vestibulares que dão ingresso ao ensino superior. Um dos assuntos comuns entre os dois telejornais nessa categoria dizia respeito à reivindicação por parte de professores da rede de ensino pública de Imperatriz e região sobre o recurso advindo do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério – Fundef. Destacamos aqui o primeiro caso de intergendamento que será discutido mais à frente.

Em relação as “Belezas Naturais” teve somente uma matéria veiculada, tanto no JMTV 1º edição como no Na Hora D, e tratavam, respectivamente, sobre as praias da cidade e o florescimento dos Ipês nessa época do ano. Sobre “política” as matérias discorriam mais sobre agendas dos políticos ou reuniões de vereadores da cidade. No JMTV 1º edição a categoria teve espaço de 7,7% do total, e no Na Hora D 8,5%.

A categoria “agenda cultural” foi selecionada após a coleta de dados, ao perceber que os dois telejornais ofereciam espaço para divulgação de eventos em Imperatriz, em grande parte, eventos religiosos de crenças protestantes e católicas. O telejornal da Mirante ofereceu um espaço para duas matérias e o da Difusora Sul para cinco. Na categoria trânsito os dois telejornais veicularam duas matérias. No JMTV 1º edição teve uma reportagem sobre a circulação de transporte público em Imperatriz e nas cidades vizinhas. E o Na Hora D realizou uma matéria para falar sobre o Disk Trânsito que encaminha a Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte – Setran, ocorrências de acidentes ou infrações no trânsito.

No tópico “violência” foram inseridas matérias sobre, por exemplo, assassinatos e casos de violência contra a mulher, tendo em vista que, no dia 07 de agosto de 2019, a Lei Maria da Penha completou 13 anos de existência. Cabe ressaltar aqui que somente o Na Hora D deu destaque para esta data, veiculando, pelo menos, duas matérias e uma entrevista em estúdio a respeito do tema. Na categoria “meio ambiente” destacou-se somente uma matéria em cada telejornal, e ambos tratavam sobre as queimadas em Imperatriz. “Tragédia” dizia respeito a notícias sobre acidentes, incêndios e mortes. O JMTV 1º edição veiculou uma matéria relacionada ao tema, e o Na Hora D duas.

As categorias de “esporte” (8,5%), “matérias de bairro” (4,2%) e “cultura” (4,2%) tiveram destaque somente pelo telejornal da TV Difusora Sul. A primeira categoria

abordava notícias sobre os jogos do time Cavalo de Aço, da cidade de Imperatriz. A segunda tratava de problemas passados por comunidades nos bairros da cidade. Por fim, na última, tem-se como exemplo o treinamento que artistas de Imperatriz receberam para um concurso que aconteceria em toda a região Nordeste.

Após identificar as principais temáticas das matérias veiculadas nos telejornais é importante saber também quais eram as abordagens oferecidas a essas notícias. A próxima variável trata sobre a narração/tom dessas matérias. Os gráficos a seguir (ver gráfico 1 e 2) mostram que o tom positivo foi o que se sobressaiu nas notícias dos dois telejornais. JMTV 1ª edição teve 38,5% (10) de matérias positivas e 30,8% (8) de matérias negativas e neutras, cada uma.

Gráfico 1 Tom das matérias JMTV 1ª edição

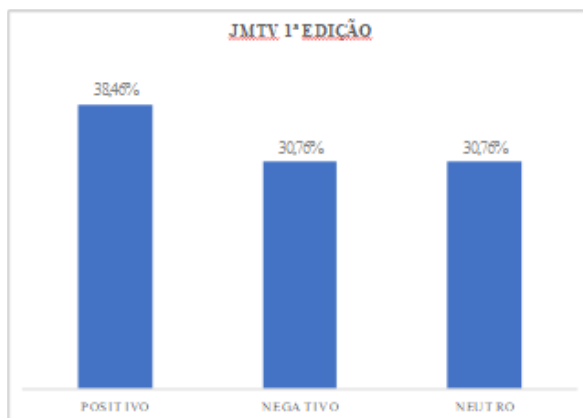
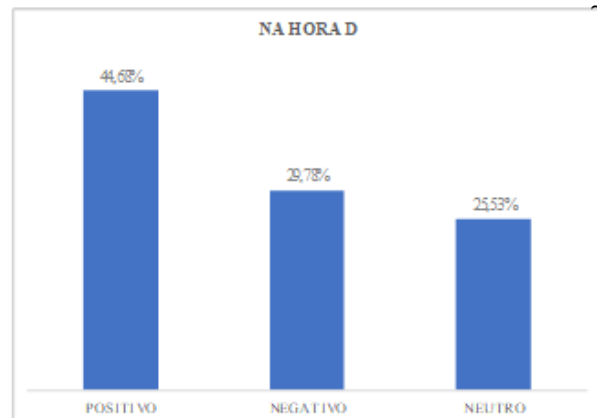


Gráfico 2. Tom das Matérias Na Hora D



O gráfico 2 mostra que o Na Hora D teve 44,7% (21) de matérias positivas, 29,8% (14) negativas e 25,5% (12) neutras. De modo geral, a respeito dos dois telejornais, as matérias positivas eram aquelas sobre, por exemplo, crescimento de emprego nas cidades, ocasionando um movimento considerável na economia da região, como também reportagens sobre praias e ações que beneficiam a sociedade em geral. As negativas iam desde acidentes a problemas enfrentados por comunidades da cidade de Imperatriz. As matérias consideradas neutras eram aquelas que falavam sobre um evento religioso, ou sobre reunião dos vereadores, sem destacar nenhum viés que fosse positivo ou negativo para a população. Percebemos que o enquadramento que se dava às matérias foi equilibrado entre os três tons de notícia.

Deste modo, após identificar quais temáticas eram mais pautadas pelos telejornais e as abordagens dadas a elas, é importante discutir se, durante o período de análise, a agenda da mídia desses dois veículos possuía interesses em comum, tendo como principal pressuposto o interagendamento, explicado por McCombs (2009).

Durante a semana de análise, observou-se somente três casos de interagendamento. No dia 06 de agosto de 2019 o JMTV 1º edição realizou uma entrevista em estúdio com o assessor jurídico do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Maranhão – Sinduscon, a respeito de um evento destinado a empresários da indústria em geral para debaterem sobre as dificuldades encontradas no ramo. No dia seguinte o Na Hora D tratou do mesmo assunto, mudando somente o formato de notícia para “link”.

Outro caso observado na análise foi a reportagem realizada no dia 07 de agosto pelo telejornal da TV Difusora Sul a respeito das reivindicações de professores da rede de ensino pública do município em relação à verba do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério – Fundef. No dia 08 de agosto o jornal da TV Mirante incluiu em sua programação o mesmo assunto.

Por fim, no dia 08 de agosto, o JMTV 1º edição realizou uma reportagem sobre os problemas das queimadas em Imperatriz, logo, no dia seguinte o Na Hora D também tratou do caso em sua cobertura midiática. Todas as matérias aqui citadas possuíam praticamente o mesmo enquadramento e mesma abordagem de notícia. Fora isso, tiveram casos em que o mesmo assunto era retratado no mesmo dia pelos dois telejornais. Aqui, não pode ser considerado como casos de agenda intermídia.

No entanto, pode-se observar alguns casos em que houve o interagendamento, mas ressalta-se que o período de análise não nos dá a liberdade para afirmar que isso é uma tendência entre os telejornais, necessitando de um período maior de análise e a combinação de outras técnicas de pesquisa para entender o processo de construção da notícia e a agenda midiática dos telejornais regionais de Imperatriz. Além disso, McCombs (2009) alerta que existem efeitos a curto, médio e longo prazo para o agendamento e que cada local possui sua especificidade e para o agendamento acontecer é necessário observar os contextos e realidades sociais. Outro fator influenciador nesse processo é o modo como operam as organizações jornalísticas. Por exemplo, a TV Mirante de Imperatriz atinge cidades que a TV Difusora Sul não alcança midiaticamente e vice-versa, naturalmente terão notícias que serão distintas entre os dois veículos.

De todo modo, percebeu-se que matérias sobre o município de Imperatriz muitas vezes são retratadas de forma similar, tornando a agenda da mídia local redundante, como já previsto por McCombs (2009) em casos de interagendamento, pois “os elementos de um tema apresentados pela mídia [...] formatam nossa perspectiva e nossas opiniões” (McCombs, 2009, p. 191) e quando um tema, com o

mesmo enquadramento, é retratado em mais de um veículo de comunicação faz com que aquele assunto seja “confirmado” e tido como único e verdadeiro. Entendemos que não necessariamente seja ruim um assunto aparecer em mais de uma cobertura noticiosa, contanto que traga vieses e vozes plurais. Os principais achados desta pesquisa são discutidos a seguir, nas considerações finais.

Considerações finais

Este artigo teve a proposta de estudar como ocorre o interagendamento midiático entre os telejornais JMTV 1º edição, da TV Mirante, e o Na Hora D, da TV Difusora Sul de Imperatriz. Esta discussão partiu da necessidade de analisar os níveis de agendamento elencados por McCombs (2009) tendo em vista que o autor relata que depende de toda a construção e realidade social de cada local. Além disso, procurou compreender como os telejornais considerados regionais pautam as notícias que supostamente devem contemplar todas as cidades cobertas midiaticamente por estas emissoras.

Os principais achados da pesquisa mostram que há uma limitação no que é proposto sobre mídia regional. Os dois telejornais analisados dizem atingir um determinado número de cidades do estado do Maranhão e até mesmo fora dele – como é o caso do Na Hora D, no entanto a maioria dos municípios não é contemplada midiaticamente na programação desses jornais. Além disso, há casos em que o telejornal oferece um espaço de tempo considerável para matérias de outras cidades cobertas por outras praças, como é o caso do JMTV 1º edição, que possui em média uma duração de 40 minutos e diariamente disponibilizou cerca de 19 minutos para notícias de outras localidades do estado, que não fazem parte da sua área de cobertura.

Quanto ao enquadramento que as notícias tinham nos telejornais, houve um equilíbrio entre os tons positivo, negativo e neutro. Entendemos que existem critérios ao produzir uma notícia e entre esses critérios tem-se os valores-notícia que guiarão essa construção. Neste caso, não percebemos uma problemática em relação aos atributos oferecidos às matérias veiculadas no período de análise. Sobre as temáticas, percebemos que o telejornal Na Hora D possui um cardápio mais variado. Isso pode estar relacionado ao fato de o tempo de programação do telejornal ser maior que o do JMTV 1º edição.

A respeito do interagendamento, observou-se três casos entre os telejornais de matérias realizadas um dia por um e no outro dia passada com o mesmo

enquadramento e abordagem pelo outro telejornal. Salienta-se que o período de análise não nos dá subsídios para afirmar com assiduidade este ponto, mas são caminhos que levam a discussões para pesquisas adiante. Compreende-se que é possível realizar trabalhos mais aprofundados sobre estas questões, fazendo o uso de combinações de técnicas de pesquisa que permitam um olhar mais abrangente.

De toda forma, o que podemos apreender desta pesquisa é que a proposta de mídia regional não é contemplada pertinentemente pelos dois telejornais. O Na Hora D se limita a noticiar assuntos sobre a cidade que está a sede do telejornal, e talvez por isso seja mais favorável cobrir midiaticamente uma área que não precise de um deslocamento de equipes. O JMTV 1º edição recebe e noticia diversas matérias sobre outras cidades do Maranhão que não fazem parte do seu raio de cobertura, aparentando serem mais cômodo possuir um material já produzido por outras praças. Esses são alguns dos questionamentos que poderão ser respondidos em continuação a esta pesquisa.

Referências

- Aguiar, S. (2016). *Territórios do Jornalismo: Geografias da mídia local e regional no Brasil*. Petrópolis: Vozes. Editora PUC-Rio.
- Anjos, M.P. (2015). *Agendamento e interagendamento temático no processo de produção jornalística no telejornalismo regional*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil. Recuperado de <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/47>.
- Bauer, M. (2002) *Análise de conteúdo clássica: uma revisão. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes.
- Bazi, R. E. R. (2001). *TV Regional: Trajetórias e perspectivas*. Campinas: Alínea.
- Dantas, S. (2018). *O que há de regional na programação do Jornal Hoje? Representatividade do Nordeste na mídia nacional* (Trabalho de Conclusão de curso). Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Imperatriz, MA, Brasil.
- Guzzoni, J. (2001). A comunidade na TV: uma análise sobre a regionalização da notícia e o processo de participação popular. *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, 24.
- Herscovitz, H. G. (2008). Análise de conteúdo em jornalismo. In C. Lago, & M. Benetti (Orgs.), *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. (2a ed., Cap. 2, pp. 123-142). Petrópolis: Vozes.

- Kurth, E. (2006). Representação das emissoras regionais na grade nacional de programação das redes de televisão. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 3(1), 91-98. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2245/1947>. doi: <https://doi.org/10.5007/%25x>
- Lippmann, W. (2008). *Opinião Pública*. Petrópolis: Vozes.
- Maffesoli, M. (2003). A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação). *Revista Famecos*, 10(20), 13-20. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3198/2463> doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2003.20.3198>
- Mattos, S. (2012). A Diversidade e o Regionalismo na Televisão Brasileira. *Bibliocom*, 4(1), 18-28. Recuperado de <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/bibliocom/article/view/1196/1116>
- Maxwell, M. (2004). *A teoria da Agenda: Mídia e a opinião pública*. Petrópolis: Vozes.
- Peruzzo, C. M. K. (2005). Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. *Comunicação & Sociedade*, 26(43), 67-84. Recuperado de <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/8637/6170> doi: <http://dx.doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v26n43p67-84>.
- Shoemaker, P. J., & VOS, T. P. (2011). *Teoria do gatekeeping: Seleção e construção da notícia*. (V. Nickel, Trad.). São Paulo: Penso.
- Simões, C. F. (2011). TV a cabo, TV aberta e regionalização da televisão brasileira nos anos 90. *Revista Eptic*, 8(3), 129-151. Recuperado de <https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/270>.
- Siqueira, F.C., & Vizeu, A. (2014). *Jornalismo em transformação: As escolhas dos formatos de notícias na TV*. In A. Vizeu, E. Mello, F. Porcello, & I. Coutinho (Orgs.), *Telejornalismo em questão*. (Vol. 3., Cap. 2, pp. 53-76). Florianópolis: Insular.
- Sousa, J.P. (2002.) Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*, 2002, 01-17. Recuperado de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf>.
- Traquina, N. (1999). *As notícias*. In N. Traquina. (Org.). *Jornalismo: Questões, teorias e "estórias"*. (2a ed., Cap. 10, pp. 167-176). Lisboa: Vega Editora.
- _____. (2005). *Teorias do jornalismo*. Florianópolis: Insular.

- Vizeu, A. E. P. J., Cerqueira, L. (2019). "O lugar de referência" do telejornalismo local: O papel dos saberes, dos dispositivos didáticos e da temporalidade. In I. Coutinho, & C. Emerim (Orgs.), *Telejornalismo Local: Teorias e Conceitos*. (Vol 8., Cap. 2, pp. 41-60) Florianópolis: Insular.
- White, D. M. (2016). *O gatekeeper: uma análise de caso na seleção de notícias*. In: N. Traquina (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. (2a ed., Cap. 8, pp. 142-151). Lisboa: Vega Editora.
- Wolf, M. (2008). *Teorias da Comunicação de massa*. (K. Jannini, Trad.). (3a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

ABSTRACT:

This article aims to analyze the inter-media agenda-setting between the TV newscasts *JMTV 1st edition*, from TV Mirante corporation, and *Na Hora D*, from TV Difusora Sul corporation, both broadcasted in the city of Imperatriz, in Maranhão, Brazil. For this proposal, we discuss the agenda-setting theory, and the regional and local televised media perspective. Methodologically, the research uses a quantitative content analysis of a database 73 journalistic pieces from both TV Newscasts - 26 from *JMTV*, and 47 from *Na Hora D* - during the first week of August 2019. The main results of the research show that there is a limitation in the coverage of regionalism, and in the analyzed period there was an inter-media agenda-setting between these two TV Newscasts.

KEYWORDS: TV Newscasts; Regional media in Brazil; Inter-media agenda-setting; *JMTV 1st edition*; *Na Hora D*.

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo investigar la interprogramación entre los programas de televisión *JMTV 1st edition*, de TV Mirante, y *Na Hora D*, de TV Difusora Sul, ambos de la ciudad de Imperatriz, en Maranhão. Para esta propuesta, se abordaron la teoría de la programación y la perspectiva de los medios regionales y locales en la televisión. Metodológicamente, este artículo está anclado en el análisis de contenido cuantitativo y tiene un corpus de 73 artículos analizados de los dos noticieros, 26 de *JMTV* y 47 de *Na Hora D*, durante la primera semana de agosto de 2019. Acerca de los principales hallazgos de En la investigación, hay una limitación en lo que se propone sobre el regionalismo y se notó que, durante el período de análisis, hubo un acuerdo de los medios entre los dos noticieros.

PALABRAS-CLAVES: Teleperiodismo; Medios regionales; Interprogramación; *JMTV* primera edición; En el momento D.